



ANDRAGOGIA E APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO SUPERIOR

ELAINE DA SILVA PEREIRA

RESUMO

A expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) gera impacto social e rompe barreiras físico-geográficas, promovendo o surgimento de uma nova cultura digital. Esse fenômeno exige uma postura crítica em relação às tecnologias e a revisão dos métodos tradicionais de ensino. Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem e as possibilidades trazidas pela aplicação das novas tecnologias no contexto educacional destacam-se como elementos transformadores. Este estudo busca identificar as metodologias ativas mais eficazes para a Educação a Distância (EaD) no ensino superior, com ênfase na integração da Andragogia, ciência que estuda a educação de adultos. Ao longo do texto, serão exploradas estratégias e ferramentas que contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, incentivando a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades. É possível observar que, embora os referenciais de educação tenham sido historicamente marcados por práticas autocráticas, desde a antiguidade há exemplos de professores que incentivavam o pensamento crítico e a postura ativa dos aprendizes. Este artigo, que se configura como um ensaio teórico traça um panorama sobre as alternativas de abordagens educacionais voltadas para uma aprendizagem de qualidade. Tanto a abordagem andragógica quanto a pedagógica são aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem, mas sugere-se a priorização da andragogia no contexto universitário. É fundamental considerar as especificidades do modo como o adulto aprende, além do perfil do docente, do contexto e do conteúdo, em um processo dinâmico e contínuo. A andragogia se consolida na produção de sentido, estando diretamente conectada à aprendizagem ativa e exigindo o comprometimento de todos os envolvidos no processo. A eficácia da atuação docente se constrói por meio de uma trajetória de reflexão e postura inovadora, aplicando metodologias ativas de forma consistente e desenvolvendo competências técnicas, conceituais, humanas e relacionais.

Palavras-chave: Educação; Metodologia; Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Os ambientes virtuais funcionam como ferramentas que unem, em um mesmo espaço, indivíduos e instituições com características e objetivos compartilhados. Dentre os objetivos “[...] são possíveis à gestão educacional, a viabilização de processos de ensino-aprendizagem e a disponibilização de conteúdo para a formação on-line” (MACIEL, 2018, p.31).

Esses ambientes de aprendizagem destacam-se “[...] entre as mídias atuais por possibilitarem aprendizagem colaborativa, interatividade e diferentes formas de aprendizagem mediante a diversificação de representações de um mesmo conteúdo” (LACERDA; SILVA, 2015, p.321).

A educação superior está em constante transformação, refletindo as demandas do cenário global. A formação acadêmica dos estudantes deve incluir competências essenciais para profissionais e cidadãos do século XXI, conforme destacado por Tony Wagner (2010), professor da School of Education da Universidade de Harvard (apud FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 17). Entre essas competências, destacam-se: colaboração,

curiosidade e imaginação, iniciativa e empreendedorismo, solução de problemas, liderança por influência, comunicação oral e escrita eficaz, pensamento crítico, agilidade e adaptabilidade, e capacidade de acessar e analisar informações. Essas habilidades são fundamentais para preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para os desafios de uma sociedade em constante evolução.

Dessa forma, as metodologias ativas representam uma abordagem que transforma o aluno em sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Fundamentadas em uma concepção de educação crítica e reflexiva, elas mobilizam o estudante a construir seu próprio conhecimento, promovendo maior engajamento e autonomia no aprendizado.

Nosso objeto de estudo e reflexão é: quem é o adulto que ingressa no ensino superior na modalidade à distância? O que ele busca e qual a metodologia ativa mais adequada para garantir que esse estudante adulto tenha um desempenho satisfatório e conclua sua formação com sucesso? Essas são as questões que orientam nossa investigação.

Sabemos que, a educação de adultos é um tema recorrente nas pesquisas na área do Ensino, destacando que a obtenção de resultados satisfatórios está diretamente ligada à aplicação de técnicas específicas. Essas técnicas podem ser exploradas por meio de modelos andragógicos, que visam à transmissão de conhecimento de forma alinhada às necessidades dos alunos adultos, os quais têm autonomia para escolher o que e quanto deseja aprender. (BELLAN, 2005).

A Andragogia pode ser definida como a arte e a ciência de auxiliar os adultos a aprender, em um processo que valoriza a autonomia, a autogestão e a vontade própria. Nessa abordagem, o aprendizado surge a partir do autoconceito e da reflexão sobre a realidade, promovendo orientação e motivação intrínsecas. Diferente do modelo tradicional, que se baseia no controle externo do aluno e em comportamentos pré-definidos pela instituição e pelo professor, a Andragogia enfatiza a liberdade e a responsabilidade do estudante adulto em sua jornada educacional. (KNOWLES, 1980; KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011).

Na antiguidade, destacam-se mestres como Confúcio (551-479 a.C.), Sócrates (469-399 a.C.), Platão (428-348 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.), que atuavam principalmente com um público adulto. Eles utilizavam métodos como exercícios de perguntas e respostas, estudos de caso, descrições de situações e parábolas, buscando soluções e ensinamentos por meio da reflexão. As perguntas propostas aos aprendizes levavam em consideração suas experiências e contextos, reconhecendo-os como indivíduos pensantes, capazes de tirar conclusões e tomar decisões (SANTANNA, 2013; KNOWLES, 2009).

No século XX, as diferenças na aprendizagem entre crianças e adultos começaram a ser sistematizadas com os estudos de Eduard C. Lindeman (1885-1953), especialmente em sua obra *O Significado da Educação de Adultos* (1926). No século XXI, Malcolm Knowles (1913-1997) consolidou esse pensamento nos EUA, criticando a abordagem que tratava adultos como crianças no processo de ensino (SANTANNA, 2017).

De acordo com Knowles (2009), “a pedagogia é a arte e a ciência de ensinar crianças”, enquanto a andragogia é “a arte e a ciência de orientar o adulto a aprender” (p. 66). Trata-se de um modelo processual de aprendizagem focado no participante, que leva em consideração as necessidades e experiências individuais na definição dos objetivos de cada programa.

A aprendizagem de adultos ocorre em diversos cenários, por motivos diversos. A Andragogia é um modelo transacional de aprendizagem de adultos desenvolvido para transcender as aplicações e situações específicas. A educação de adultos é apenas um campo de aplicação em que há a aprendizagem de adultos. Outros poderiam incluir o desenvolvimento organizacional de recursos humanos, a educação secundária ou qualquer outro campo em que exista a aprendizagem de adultos (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011, p.135-136).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem bibliográfica, com o objetivo de explorar o tema do “adulto no ensino superior, na modalidade de educação à distância, e o uso das metodologias ativas”. A pesquisa busca compreender as particularidades do estudante adulto, suas motivações e as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover seu envolvimento e sucesso acadêmico.

As Instituições de Ensino Superior (IES) atendem, predominantemente, a um público no início da fase adulta. Santanna (2017) destaca que, ao ingressar no ensino superior, o estudante ainda carrega diferentes níveis de dependência, o que reforça a importância de “conversar com nossos alunos” (p. 23). Esse diálogo pode ser enriquecido com histórias, casos reais e experiências que ilustrem a aplicação prática do conhecimento. O professor que busca adotar uma abordagem andragógica deve assumir o papel de facilitador, preparando aulas bem estruturadas, sugerindo leituras, propondo estudos de caso, formulando perguntas e criando estímulos que promovam a mediação da aprendizagem de forma colaborativa. Para isso, é essencial ter uma comunicação eficaz, interação constante e domínio do conteúdo a ser desenvolvido.

Gomes e Mota (2019) destacam diversos elementos essenciais para um processo de ensino-aprendizagem ativo. Entre eles estão a estratégia da problematização, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em pesquisa, além de métodos como mapas conceituais, estudos de caso, construção de portfólio, tempestade de ideias, o uso frequente de questionamentos em aula e táticas de organização de ideias. Essas abordagens visam promover a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão, a criatividade e a aplicação prática do conhecimento.

Aprendizagem ativa, relacionada a experiências, demonstrações, simulações e aplicação do aprendido: tem muito mais eficiência do que só a apresentação do conteúdo. Pode-se constatar, portanto, a importância de utilizar a simulação e a problematização de situações no contexto de aprendizagem, para tornar o processo mais efetivo (GOMES E MOTA, 2019, p. 30).

De acordo com Knowles (2009, p. 122), “o modelo de conteúdo foca na transmissão de informações e habilidades, enquanto o modelo de processo se dedica a fornecer procedimentos e recursos para auxiliar os aprendizes a adquirir informações e habilidades”. Dessa forma, entende-se que a busca por estímulos e métodos que promovam a aprendizagem ativa está diretamente ligada à andragogia. É possível iniciar o processo educacional com um modelo pedagógico mais diretivo e, gradualmente, evoluir para o modelo andragógico, incentivando a autonomia dos estudantes por meio de práticas como leituras orientadas, resolução de casos, projetos de pesquisa e extensão, debates, exercícios e vivências em grupo. Na aprendizagem ativa, o educando assume o protagonismo e, presume-se, consegue compreender de maneira mais clara o significado e a aplicação do que aprende.

É essencial desenvolver estratégias que os preparem com habilidades como resolução de problemas, comunicação eficaz, abertura às inovações, capacidade de análise e reflexão, criatividade e trabalho em equipe, entre outras. Para alcançar esses objetivos, é fundamental adotar metodologias que priorizem a autonomia dos alunos, permitindo que eles construam as competências necessárias para atuar de forma eficiente em suas futuras profissões.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2018, p.17).

Dessa forma, as metodologias ativas têm conquistado cada vez mais espaço no ensino superior, impulsionadas tanto pelas demandas profissionais quanto pelas necessidades sociais. Essas abordagens entendem o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino-

aprendizagem, destacando a importância de sua participação na construção do conhecimento, por meio da articulação entre os conteúdos curriculares e a prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para embasar as metodologias ativas, é essencial compreender as teorias de aprendizagem, especialmente no que se refere ao modo como o estudante adulto aprende. Esse entendimento permite adaptar práticas pedagógicas que respeitem suas experiências, motivações e necessidades, promovendo um processo de aprendizagem mais eficaz e significativo.

John Dewey (1859-1952) foi um filósofo, pedagogo e psicólogo, um dos principais teóricos da educação progressiva. Ele defende que não se pode dissociar a vida da educação, afirmando que o aluno "aprende fazendo". "Para Dewey, a escola deve preparar o aluno para a vida, promovendo uma educação que seja uma contínua reconstrução da experiência" (DEWEY, 1978, p. 7). Nesse sentido, a escola precisa oferecer situações de aprendizagem que façam sentido para o aluno, criando experiências próximas às suas realidades e condições de vida, de modo a torná-las significativas e aplicáveis ao cotidiano.

A educação para Dewey (2002) deve partir da vivência de experiências e não da transmissão de temas abstratos, os desafios educacionais devem ser problemas coerentes com o modo como as pessoas, naturalmente, aprendem.

Está, porém, ainda por se provar que o ato de aprender se realiza mais adequadamente quando é transformado em uma ocupação especial e distinta. A aquisição isolada do saber intelectual, tentando muitas vezes a impedir o sentido social que só a participação em uma atividade de interesse comum pode dar, - deixa de ser educativa, contradizendo o seu próprio fim. O que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso o seu sentido e o seu valor. (DEWEY, 1978, p.27).

Surge, então, a questão: como manter o estudante adulto engajado na modalidade de educação à distância? Esse desafio exige a adaptação a metodologias inovadoras, muitas vezes baseadas em tecnologias. Maia e Mattar (2007) já ressaltavam que a educação a distância se caracteriza pela separação física entre estudantes e professores, mas que mantém o diálogo e a conexão por meio de diferentes tecnologias educacionais, seja em tempo real (atividades síncronas), seja em momentos distintos (atividades assíncronas). A partir dessa perspectiva, as instituições de ensino passaram a se organizar em diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), com o objetivo de facilitar e fortalecer as relações de ensino e aprendizagem entre professores e alunos, garantindo uma experiência educacional mais dinâmica e interativa.

Entre as questões levantadas estão: A caracterização dos professores do ensino superior à distância – sua experiência e formação. É importante investigar se esses professores possuem formação em metodologias ativas, como foi esse processo de formação e quais metodologias utilizam em sala de aula. Além disso, é relevante analisar a frequência com que empregam essas metodologias, os recursos tecnológicos que utilizam durante as aulas e as estratégias que adotam para desenvolver a autonomia dos estudantes. Outro ponto crucial é compreender se esses professores veem as metodologias ativas como ferramentas essenciais ou apenas como um complemento ao método tradicional, e se reconhecem essas abordagens como parte de um novo modelo pedagógico.

4 CONCLUSÃO

As Metodologias Ativas foram concebidas como abordagens pedagógicas contemporâneas que integram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

e promovem uma maior participação do estudante no processo de construção de suas experiências educacionais. Essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, dinamizando e potencializando o aprendizado por meio do uso de ferramentas digitais. Essa prática torna o ensino mais atrativo e engajador, ao permitir que os estudantes interajam de forma ativa com tecnologias contemporâneas aplicadas à educação. Além disso, trazem consigo, a partir da inter-relação entre TDICs e a prática discente, a possibilidade de inserção no mundo digital de maneira crítica e autônoma.

As metodologias ativas, quando integradas à Andragogia, são ferramentas poderosas para promover a autonomia e o engajamento de estudantes adultos na EAD no ensino superior. Ao adotar essas abordagens pedagógicas inovadoras, as instituições de ensino podem criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e relevante, preparando os alunos para o sucesso em suas vidas profissionais e pessoais.

A andragogia está diretamente ligada à produção de sentido e à construção da autonomia dos estudantes, estabelecendo, assim, uma forte conexão com a aprendizagem ativa. A qualificação docente, por sua vez, ocorre por meio do desenvolvimento de competências técnicas, conceituais, humanas e relacionais, ampliando a capacidade de atuação do professor e incentivando a expansão da aprendizagem ativa entre os discentes. Essa abordagem não apenas fortalece o processo educativo, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, engajador e alinhado às necessidades dos estudantes adultos.

Conclui-se que não há saber absoluto, nem ignorância absoluta. Se o objetivo é atuar com a abordagem andragógica e promover a aprendizagem ativa, é essencial adotar a perspectiva de que uma relação de conhecimento não implica, necessariamente, uma relação de poder. Além de um currículo docente visível, consolidado por formação acadêmica, titulação, publicações, conferências e outros, existem o "currículo invisível", construído ao longo da trajetória de transformação pessoal e profissional do professor. Trata-se de investir na busca por uma abordagem educacional coerente, aplicando seus pontos fortes ao processo, com respeito à vida, à diversidade e às relações baseadas na interassistência. O cenário apresentado serve como um convite para futuras pesquisas de campo que aprofundem a reflexão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BELLAN, Zezina. *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem ser maçante*. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2005.

DEWEY, J. Mi credo pedagógico. In: MATEO, F. **Respecto de Natorp, Dewey, Durkheim: Teoría de la educación y sociedad**. Introducción y selección de textos. 1. reimpressão. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1978. p.55-65.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GOMES, Silvano G. S., MOTA, Maria V. S. **Metodologias Ativas na Prática Docente**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, CEAD, 2019.

KNOWLES, Malcolm S. *The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy*. Westchester: Follett Pub. Co, 1980.

KNOWLES, Malcolm. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KNOWLES, Malcom Shepherd. HOLTON III, Elwood F. SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de Resultados: Uma Abordagem Prática para Aumentar a Efetividade da Educação Corporativa**. 2ª edição. Tradução de Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Recurso digital. ISBN 978-85-352-4928-6

LACERDA, A.L.; SILVA, T. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de Aprendizagem. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, v.96, n.243, p.321-342, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/337812844>.

MACIEL, C. Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: MILL, D. (Org.) *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD** – a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTANNA, Carmem. Andragogia: modelo de facilitação de aprendizagem de adultos. **Revista da Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos**. Vol. 6, n.6 Porto Alegre: SBDG, 2013. p. 3-9.

SANTANNA, Carmem. Andragogia e Análise Transacional: ampliando o olhar para o aprendiz adulto. **Revista Brasileira de Análise Transacional – REBAT**. Ano XXV e XXVI. Porto Alegre: UNAT, 2017. p. 19-51